

Wikipédia e as biografias de pessoas LGBTQIAP+

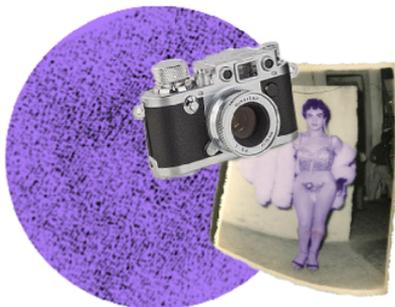
Reflexões e ferramentas para escrever
sobre pessoas LGBTQIAP+
na enciclopédia livre



Wikipédia e as biografias de pessoas LGBTQIAP+

Reflexões e ferramentas para escrever sobre pessoas LGBTQIAP+ na enciclopédia livre

Com a colaboração de Victoria Stéfano¹



¹ Victoria Stéfano é ativista travesti, militante territorial e uma das organizadoras da Marcha do Orgulho em Santa Fé, Argentina, desde 2016. Além disso, é comunicadora, jornalista e apresentadora. Foi incentivadora do decreto da Cota Trabalhista Trans na cidade de Santa Fé e da Lei da Cota Trabalhista Trans na província. Desde 2019 escreve para o site transfeminista Periódicas e foi a primeira apresentadora trans na televisão da Província de Santa Fé.

Wikipédia e as biografias de pessoas LGBTQIAP+

Programa de Cooperação e Inclusão Wikimedia Argentina:

Constanza Verón e Vic Sfriso

Colaboradora: Victoria Stéfano

Editora: Vic Sfriso

Tradução do espanhol e informações da lusofonia: Danielly Campos Dias

Revisão de português: Flávia Florentino Varella

Diagramação: Bruna Vitória Grandó



Florianópolis, junho de 2022

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

Índice

| | |
|--|-----------|
| Introdução | 5 |
| Escrever sobre pessoas LGBTQIAP+ na enciclopédia livre | 6 |
| Fontes de informação e referências sobre pessoas LGBTQIAP+ | 11 |
| As referências e a verificabilidade da informação | 12 |
| Algumas possíveis fontes de informação | 13 |
| Dificuldades de acesso a fontes de informação sobre pessoas LGBTQIAP+ | 21 |
| Oralidade e poucos registros gráficos | 22 |
| Pouco ou nenhum registro fotográfico ou audiovisual | 23 |
| Registros fotográficos ou audiovisuais sensíveis | 25 |
| Biografias de pessoas LGBTQIAP+: ferramentas e habilidades de escrita | 26 |
| Identidade de gênero e orientação sexo-afetiva | 26 |
| Algumas reflexões em torno das identidades travesti e trans | 29 |
| O nome e o respeito à identidade autopercebida travesti e trans | 33 |
| Os pronomes | 35 |

| | |
|---|-----------|
| A criminalização e espetacularização das pessoas trans e travesti | 37 |
| Conclusão | 39 |
| Bibliografia | 40 |



Introdução

A Wikipédia é uma enciclopédia livre, multilíngue e colaborativa. É um projeto no qual pessoas do mundo todo contribuem com tempo e conhecimento para **construir uma enciclopédia online gratuita**. Escrita de forma colaborativa por uma comunidade de voluntários e voluntárias, a Wikipédia é um reflexo da sociedade. Enquanto uma enciclopédia, ela é uma fonte terciária que reúne conteúdo publicado sobre determinados temas, oferecendo uma síntese em linguagem acessível a todos os tipos de leitores e leitoras.

Nesse sentido, a Wikipédia também é atravessada pela forma como a sociedade constrói o conhecimento e pelos processos históricos dessa construção. Então, quando se afirma que há uma invisibilidade da experiência das pessoas LGBTQIAP+ na história, o mesmo vale para a Wikipédia. Existem muitas lacunas de informação, uma delas é a ausência de informação sobre os conceitos, a história e as biografias de pessoas relevantes da comunidade LGBTQIAP+. De fato, na Wikipédia em português, em 2021, havia menos de 1% de biografias categorizadas como pessoas que não são nem homens nem mulheres cisgênero.² Estes números são muito parecidos em diversas outras edições da Wikipédia, como por exemplo, na versão em espanhol.



² A palavra *cis* é uma abreviação de *cisgênero*. Define as pessoas cuja identidade de gênero (por exemplo, masculino) corresponde àquela atribuída no nascimento.

As lacunas não são fáceis de fechar, porque para escrever na Wikipédia é necessário ter fontes fiáveis publicadas. E se a imprensa, a academia e as instituições não constroem conhecimento sobre a comunidade LGBTQIAP+, também não é possível fazer isso na Wikipédia. Ou seja, não tem como construir uma memória quando não se tem fontes. No entanto, à medida que a comunidade LGBTQIAP+ ganha visibilidade e presença na agenda pública, ela também passa a estar presente nos espaços de construção do conhecimento. É um círculo que se retroalimenta. Por isso que, aos poucos, surgem mais fontes para que se possa escrever na Wikipédia sobre a história da comunidade LGBTQIAP+, seus conceitos e as vidas que fizeram essa história. Neste material, o foco principal recai em algumas questões importantes ao escrever sobre a vida das pessoas LGBTQIAP+, a partir da perspectiva dos direitos humanos.



Escrever sobre pessoas LGBTQIAP+ na enciclopédia livre



A comunidade wikimedista, que escreve a Wikipédia e colabora com os projetos irmãos da enciclopédia, está organizada em torno de um conjunto de acordos. Os acordos consensuais entre a comunidade estão reunidos nos [cinco pilares](#), que definem a natureza da enciclopédia. O primeiro dos cinco pilares é:



A Wikipédia é uma enciclopédia de amplo escopo que compreende elementos de enciclopédias generalistas, de enciclopédias especializadas e de almanaques. A Wikipédia não é um repositório de informação indiscriminada. A Wikipédia não é um dicionário, não é uma página onde se coloca o currículo, um fórum de discussão, um diretório de ligações ou uma experiência política. A Wikipédia não é local apropriado para inserir opiniões, teorias ou experiências pessoais. Todos os editores da Wikipédia devem seguir as políticas que não permitem a pesquisa inédita e procurar ser o mais rigorosos possível nas informações que inserem.



O primeiro pilar da Wikipédia estabelece que o objetivo do projeto é construir uma enciclopédia. Embora pareça evidente que todos saibam o que é uma enciclopédia, não é tão fácil assim definir o que pode fazer parte de uma enciclopédia e o que não pode. **Quais são os critérios adotados pela comunidade wikimedista para selecionar que pessoas, eventos, lugares ou conceitos merecem ter um artigo enciclopédico?**

Entre os [critérios elaborados para selecionar o conteúdo enciclopédico](#) aparece o conceito de relevância. Por exemplo, para uma pessoa ter uma biografia na Wikipédia, ela precisa ter algum tipo de relevância, fama ou notoriedade. Mas como definir a relevância? O que é relevante e para quem é relevante? Quem decide o que é ou quem é relevante? Essas perguntas, embora pareçam simples, ocasionam uma gama variada de efeitos quando queremos reduzir as lacunas, vieses e desigualdades na enciclopédia. Uma forma adotada consensualmente pela comunidade para definir a relevância em termos práticos é a utilização de determinadas fontes externas: que já exista informação sobre a pessoa biografada publicada em fontes confiáveis. Mas isso não é tudo. Existe um conjunto de [critérios para estabelecer se um tema é relevante](#) e merece ser incluído na enciclopédia livre.

Crítério geral de notoriedade

Um tópicu é **presumido como notável** se recebeu **cobertura significativa** de **fontes reputadas** e **independentes** do assunto tratado.^[*nota 5*]

Atalho
WP:CGN

- **"presumido como notável"**: a existência de cobertura substantiva em fontes secundárias independentes é critério de presunção de notoriedade, embora não seja garantia da mesma. A presunção de notoriedade não implica a aceitação da inclusão do tema na Wikipédia, quando este viola qualquer outra das políticas oficiais, como por exemplo O que a Wikipédia não é, Wikipédia:Nada de pesquisa inédita, Wikipédia:Verificabilidade, Wikipédia:Livro de estilo/Cite as fontes ou Wikipédia:Princípio da imparcialidade. A existência de fontes em quantidade suficiente é ainda, normalmente, condição necessária para que seja possível escrever um artigo que não seja apenas um esboço.
- **"cobertura significativa"**: as fontes citadas cobrem o tema do artigo diretamente e com detalhe, e que não é necessária pesquisa inédita para extrair a informação das fontes para o artigo. Cobertura significativa implica que a fonte cita o tema de forma mais do que trivial, mas não obriga a que se debruce sobre ele exclusivamente. Por exemplo, a simples menção de uma banda pop na biografia de um político não pode ser considerada cobertura substantiva, mas um artigo num jornal sobre um festival pop onde, entre outros, se dedicam vários parágrafos a uma banda pop pode ser aceite como contribuindo para a notoriedade dessa banda, e logo, para a sua aptidão enciclopédica. Do mesmo modo, a menção do tema num diretório ou numa lista não é suficiente para que esta seja considerada notoriedade para ter um artigo na Wikipédia.
- **"fontes"**: por ser uma palavra no plural, entende-se que seja mais de uma fonte, ou seja, ao menos duas fontes diferentes.^[*nota 5*]^[*nota 6*] Múltiplas fontes do mesmo autor ou organização são consideradas como uma fonte para estabelecer a notoriedade.
- **"reputadas"**: as fontes utilizadas devem ser editorialmente íntegras e honestas de forma a permitir que sejam cumpridas as políticas de fontes confiáveis, verificabilidade e nada de pesquisa inédita. As fontes poderão incluir material publicado em todas os tipos de suporte (papel, tv, rádio, internet, etc.), e a existência de um grande número de fontes secundárias referindo o tema do artigo é um bom indicador de notoriedade.
- **"independentes"**: as fontes citadas não estão diretamente relacionadas com o tema do artigo, ou seja, que é uma "terceira parte" a escrever, permitindo respeitar completamente a política de imparcialidade. Não são consideradas fontes independentes, por exemplo, autobiografias, publicidade, comunicados de imprensa (*press releases*) ou outras escritas pelo fabricante, criador, autor, inventor ou vendedor de um produto ou serviço. O melhor barómetro para avaliar a notoriedade de um tema é a existência de pessoas independentes que o consideraram tão importante que investigaram, escreveram e publicaram elas próprias trabalhos sobre essa temática.

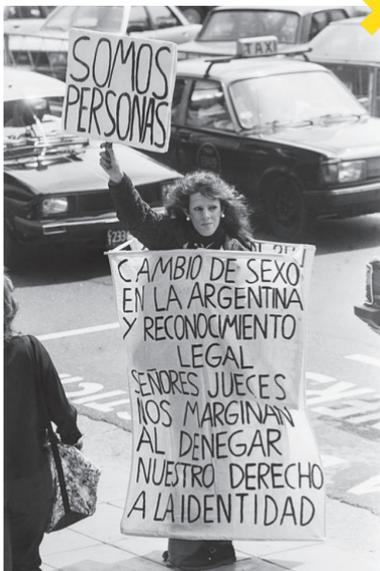
Por exemplo, se o objetivo for criar um artigo sobre uma escritora, é preciso ter fontes confiáveis — notícias, artigos académicos ou livros, entre outras — que falem sobre ela. Contudo, isso não garante que ela seja uma escritora relevante. Para cumprir adequadamente o critério de relevância, é necessário que a pessoa tenha uma trajetória e seja reconhecida por ela. Se essa escritora hipotética publicou apenas um livro, e por conta desta publicação ela apareceu em vários meios de comunicação dando entrevistas, significa que há fontes para escrever a sua biografia. Porém, mesmo assim, ela não cumpre o critério de relevância porque ainda não tem uma trajetória como escritora que lhe abra as portas para fazer parte do mundo enciclopédico. Embora o critério de trajetória busque fortalecer a enciclopédia, criando uma hierarquia que permita que as informações sejam organizadas e selecionadas, ele possui algumas complexidades que exigem reflexão.

Ocorre que, no caso de identidades e comunidades que foram invisibilizadas ao longo da história, as publicações sobre pessoas importantes para essas comunidades muitas das vezes

são escassas. Em alguns casos, não há sequer uma única publicação. Talvez seja possível encontrar alguma notícia que fale sobre a contribuição feita por uma ativista LGBTQIAP+, porém não podemos reconstruir a sua trajetória porque não há fontes suficientes que recuperem suas contribuições e demonstrem seu lugar na história do ativismo.

Por exemplo, se alguém quisesse criar a biografia de Karina Urbina na Wikipédia, teria dificuldade de rastrear informações publicadas sobre a vida dessa ativista transexual da Argentina. Karina Urbina foi fundadora da organização *Transexuais pelo Direito à Vida e à Identidade (TransDeVI)* e teve um papel significativo no decorrer do debate público sobre a Lei de Identidade de Gênero na Argentina, entre outras ações enquanto ativista. No entanto, não é fácil encontrar fontes e referências que reúnam sua trajetória como ativista. Isto acontece porque a nível social existe, e persiste, um silenciamento em torno de certas vidas e de certos ativismos, razão pela qual não se escreve sobre eles. E, como a Wikipédia exige fontes confiáveis e publicadas para respaldar a criação dos artigos, a falta de fontes impõe barreiras à comunidade wikimedista para visibilizar e dar voz às pessoas e comunidades invisibilizadas.

Karina Urbina em manifestação em frente ao Palácio de Tribunales. Fotografia para o Diário Crónica de 10 de setembro de 1991, BNMM. Autor desconhecido. Domínio público.



Então, **o que fazer em relação aos critérios de relevância e às lacunas existentes?** Por um lado, há uma tensão entre os critérios construídos para definir a relevância de um assunto ou pessoa e os diferentes vieses com que se narra a história e se constrói o conhecimento. Vale a pena refletir sobre as tensões que perpassam a noção de relevância, que se articula em torno de uma certa concepção de reconhecimento. É importante pensar como os vieses sociais e epistemológicos moldam as noções de relevância e reconhecimento, e como isso se traduz em vieses nos critérios de construção de artigos da enciclopédia. O que acontece com as comunidades e os grupos minorizados sob essa noção de relevância? Que reconhecimento a comunidade trans pode ter em uma sociedade transfóbica? Como incorporar na enciclopédia livre as vozes historicamente e socialmente silenciadas? São perguntas que estimulam a reflexão no interior da comunidade wikimedista, mas também na sociedade de forma geral.

Há pelo menos duas formas de começar a diminuir as lacunas respeitando o acordo de relevância enciclopédica existente e a exigência de fontes de informação publicadas para a criação de biografias. Primeiro, caso se deseje criar a biografia de uma pessoa, mas ainda não existam fontes válidas suficientes para isso, é possível mencionar a pessoa em outros artigos e [criar uma ligação vermelha](#) para indicar que essa biografia não existe na Wikipédia, mas que deveria existir. Dessa forma, caso posteriormente surjam publicações que sirvam de fonte para criar a biografia, qualquer wikimedista poderá assumir a tarefa de criá-la a partir da ligação vermelha. Segundo, **você mesmo pode criar conteúdo de referência sobre a pessoa que quer biografar e publicá-lo.** Por exemplo, você pode fazer entrevistas com pessoas próximas a ela ou especialistas para atenuar as lacunas de informação sobre essa pessoa na Internet. O caminho é longo, mas necessário para resgatar as vozes e as experiências das pessoas e comunidades que têm uma

história de invisibilização. Vale a pena dar voz à comunidade LGBTQIAP+ na internet, que também é um lugar de luta por direitos.

Para saber mais...

Para aprofundar sobre a disparidade de gênero na Wikipédia, recomenda-se a leitura da matéria *A vida e a morte de Marielle Franco na Wikipédia* escrita por Adele Vrana e publicada no blog da organização *WhoseKnowledge?*. O artigo trata do caso de Marielle Franco, uma política feminista, lésbica, negra e nascida em uma favela, e da inclusão de sua biografia na enciclopédia livre da Internet. Você pode ler a nota [neste link](#).



Fontes de informação e referências sobre pessoas LGBTQIAP+

Ao escrever sobre pessoas trans, travestis e LGBTQIAP+ na Wikipédia, é fundamental entender como se estrutura a informação e como se confere verificabilidade e solidez a um verbete para que ele possa fazer parte da enciclopédia livre. Quando quiser escrever sobre um tema ou uma pessoa, o primeiro passo é buscar fontes de informação que permitam fazer uma síntese que dê conta da relevância do tema ou da pessoa. Nesse sentido, algumas dificuldades concretas se apresentam para reconstruir a história da comunidade e das pessoas LGBTQIAP+.

As referências e a verificabilidade da informação

As referências são uma das partes centrais da Wikipédia. Isso acontece porque elas são os elementos que permitem apoiar e verificar a informação presente no artigo. À medida que se percorre o conteúdo de um artigo, aparecem números (semelhantes a uma nota de rodapé) que indicam a fonte original desta informação. Ao final de cada artigo, existe a seção “Referências” ou “Bibliografia”, que engloba a lista de todas as fontes utilizadas para fundamentar as informações contidas no artigo.

Como já mencionado, a Wikipédia é uma fonte terciária. Isso significa que nada do que se lê na enciclopédia é conteúdo original, mas sim que foi retirado de outras fontes de informação, embora reelaborado pelas pessoas que escrevem a enciclopédia. Quem quiser contribuir com conteúdo precisa demonstrar de onde tirou esse conteúdo, pois é sempre **necessário citar a fonte ao escrever na Wikipédia.**

Contudo, é importante ter em mente que não é possível usar qualquer fonte como fonte de informação fiável dentro da enciclopédia. As fontes devem dispor de meios de verificação da informação que garantam a sua fiabilidade e veracidade. Assim, as seguintes fontes podem ser usadas como referência na Wikipédia:

- Livros publicados, seja em formato digital ou em papel.
- Publicações e revistas acadêmicas.
- Páginas web oficiais.
- Notícias de jornais, em formato digital ou em papel.

Cabe esclarecer que na Wikipédia não se considera redes sociais ou blogs pessoais como fontes confiáveis de informação. No caso de redes sociais, exceções são feitas se for uma conta oficial de um órgão público, fundação ou instituição. Contudo, não é permitido recorrer a contas pessoais em redes sociais para validar informação. Caso queira saber mais sobre este assunto, [neste link](#) você encontra uma série de fontes que não são consideradas confiáveis.



Algumas possíveis fontes de informação



Embora haja uma lacuna na cobertura e produção de conhecimento sobre a história da comunidade LGBTQIAP+ — de seus processos e marcos históricos, de suas organizações, de seus lugares emblemáticos e das pessoas de referência —, existem algumas fontes fiáveis e outros recursos que nos permitem realizar pesquisas online para rastrear referências válidas e verificáveis.

São várias as iniciativas da comunidade LGBTQIAP+ ligadas à recuperação de sua memória. Algumas delas se inscrevem em uma esfera institucional e outras são produto de um exercício colaborativo de natureza ativista. Os arquivos da comunidade LGBTQIAP+ são particularmente valiosos para a obtenção de informações que nos permitam reconstruir a vida de pessoas trans, travestis e LGBTQIAP+. Não obstante, é preciso considerar que essas são fontes primárias. Em outras palavras, para escrever um artigo na Wikipédia, que precisa ser baseado principalmente em fontes secundárias, os arquivos LGBTQIAP+ ajudam na obtenção de imagens e também de referências, mas devem ser balanceados com fontes secundárias. Na sequência estão alguns exemplos de arquivos que podem ser úteis na hora de escrever uma biografia:

Archivo de la Memoria Trans

O [Archivo de la Memoria Trans](#) (AMT) é um projeto que busca proteger, construir e reivindicar a memória trans na Argentina. Reúne materiais audiovisuais como fotos, vídeos e recortes de jornais. A coleção, que tem peças que vão do início do século XX até a década de 1990, foi formada graças a doações de pessoas trans, de seus familiares e amigos.

Percorrer o material coletado e disponível online do AMT é uma porta de entrada para conhecer ativistas da comunidade trans-travesti argentina e rastrear possíveis fontes de informação. Ao mesmo tempo, a [AMT tem uma categoria no Wiki-media Commons](#), dentro da qual existem imagens que podem servir para ilustrar artigos na enciclopédia livre.

Archivo Sociedades en Movimiento

O [Archivo Sociedades en Movimiento](#) tem uma seção dedicada à história do movimento pela diversidade sexual no Uruguai, que abrange desde a década de 1980 até o século XXI.

Arquivo de Identidade Angolano

O [Arquivo de Identidade Angolano](#) é formado por um grupo de mulheres feministas LGBTIQ+ angolanas, criado em 2017, com uma proposta interseccional. O grupo tem como missão a mudança de mentalidade com relação ao gênero e à sexualidade para que as comunidades LGBTIQ+ tenham acesso a espaços políticos e aos seus direitos. O Arquivo possui diferentes projetos de conteúdos sobre a temática proposta, como a *Kutunga - Biblioteca Queer, No Cubico, Hora de dar a cara e Formações sobre gênero e sexualidade*.

Grupo Dignidade

O [Grupo Dignidade](#) é uma organização brasileira não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1992, que visa promover a cidadania LGBT. Mantém o Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Mott que disponibiliza [acervo digital](#) de conteúdo ligado à temática.

Lesbian Herstory Archives

O [Lesbian Herstory Archives](#) foi fundado em 1974 e tem uma longa trajetória de recuperação da história da comunidade lésbica e de seu ativismo nos Estados Unidos. Conta com recursos digitalizados para facilitar a consulta dos materiais coletados.

Maricoteca

A [Maricoteca](#) é um arquivo e repositório digital que coleta informações e materiais sobre artistas LGBTQIAP+ da América Latina. Reúne materiais audiovisuais acompanhados de breves biografias dos e das artistas.

Programa Sexo y Revolución del CeDInCI

O [Programa Sexo y Revolución del CeDInCI](#) reúne uma grande quantidade de material documental vinculado aos movimentos sociais de mulheres, feminismos e ativismos pela diversidade sexual na Argentina. O programa busca dar visibilidade ao material documental e preservar a memória desses movimentos.

Também existem **meios de comunicação especializados** com cobertura respeitosa de temáticas LGBTQIAP+. Conhecê-los permite ter acesso a notícias e matérias que podem servir como referências válidas para escrever sobre alguém (ou sobre um processo histórico ou lugar) na Wikipédia. Alguns deles são:

Agencia de noticias sobre diversidad sexual

A [Agencia de noticias sobre diversidad sexual \(Anodis\)](#) é um portal que reúne notícias, opiniões e análises de peças jornalísticas sobre a comunidade LGBTQIAP+ no México. Atua há 19 anos promovendo a participação das novas gerações no fortalecimento da opinião pública sobre a comunidade LGBTQIAP+.

Agencia Presentes

[Agencia Presentes](#) é um meio de comunicação feminista latino-americano que trabalha com a perspectiva dos direitos humanos. Realiza coberturas especializadas em questões LGBTQIAP+, mulheres indígenas e migrantes, visando aumentar o impacto da cobertura dos meios de comunicação e contribuir para a liberdade de expressão na América Latina

Alharaca

[Alharaca](#) é um meio de comunicação feminista que trabalha de forma colaborativa em El Salvador. Além de cobrir notícias da atualidade, realiza pesquisas e reportagens temáticas especiais. Entre suas linhas de trabalho estão a situação e os direitos das pessoas LGBTQIAP+.

Associação Íris

A [Associação Íris](#), fundada em 2013 na Angola, busca garantir a defesa dos direitos das minorias sexuais e o desenvolvimento da comunidade, com atividades voltadas para a questão do acesso aos serviços de saúde e tratamento adequado e respeitoso com a comunidade LGBT.

Clube Safo

O [Clube Safo](#) se constituiu em 1996 em Aveiro, Portugal, pela iniciativa de mulheres lésbicas que perceberam a urgência da criação de um espaço de diálogo, partilha e reivindicação. O Clube Safo produz o boletim [Zona Livre](#), um meio de comunicação e partilha de ideias no campo político, reivindicativo e cultural do movimento LGBT em Portugal.

Dezanove

O [Dezanove](#) é um portal de notícias e eventos que busca situar o dia a dia LGBT em Portugal e internacionalmente. Dezanove é o número do artigo da Declaração Universal de Direitos Humanos que diz que todo o ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão, mas também de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios.

Moléculas Malucas

[Moléculas Malucas](#) é uma revista em formato digital da Argentina que publica artigos relacionados à memória do movimento queer. É um projeto cultural autogerido.

Periódicas

[Periódicas](#) é um meio de comunicação autogerido e transfeminista de Santa Fé, Argentina. É especializado em coberturas jornalísticas de questões LGBTQIAP+ e sobre mulheres.

Pikara

A revista espanhola [Pikara Magazine](#) realiza um jornalismo comprometido com a comunidade LGBTQIAP+ e com as mulheres a partir de uma perspectiva feminista e de busca de direitos.

Revista Híbrida

A [Revista Híbrida](#) é uma revista brasileira em formato digital criada pelo e para o público LGBTQIAP+ de forma colaborativa, independente e autônoma que tem como objetivo servir como uma plataforma para celebrar as nuances, as particularidades, as conquistas, os ícones e as lutas da comunidade.

USP Diversidade

O [USP Diversidade](#) é um programa da Universidade de São Paulo, no Brasil, que tem como objetivo desenvolver ações que estimulem a igualdade, a solidariedade, a promoção, a inclusão e o respeito aos direitos humanos. Possui um repositório digital com produção acadêmica sobre diversidade e direitos humanos.

Volcánicas

[Volcánicas](#) é uma revista feminista com foco especial na comunidade LGBTQIAP+ e mulheres da América Latina e Caribe.

Notícias e matérias jornalísticas são fontes secundárias que permitirão a criação de biografias, assim como artigos acadêmicos e livros. Além disso, também poderão ser utilizados como fontes de pesquisa **sites institucionais**, como os seguintes:

ABGLT

A [Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexuais](#) (ABGLT) atua desde 1995 na defesa dos direitos da comunidade LGBTQIAP+ e possui um arquivo e uma biblioteca especializados no tema.

ANTRA

A [Associação Nacional de Travestis e Transexuais](#) (ANTRA) do Brasil desenvolve ações para promoção da cidadania das pessoas travestis e transexuais e disponibiliza materiais informativos relacionados.

FALGTB

A [Federación Argentina LGBT](#) (FALGTB) é uma organização federal que opera no âmbito dos direitos humanos e zela pela aquisição e garantia dos direitos da comunidade LGBTQIAP+.

FELGTBI+

A [Federación Estatal de Lesbianas, Gais, Trans, Bissexuales, Intersexuales y más](#) (FELGTBI+) é uma ONG estatal espanhola que reúne diferentes entidades LGBTQIAP+ com o intuito de produzir recursos atuais sobre questões LGBTQIAP+, como relatórios e pesquisas.

ILGA

A [Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexuais](#) (ILGA World) é uma federação global dedicada à defesa dos direitos humanos das pessoas LGBTQIAP+. Oferece informações sobre a situação desta comunidade.

Movilh

O [Movimiento de Integración y Liberación Homosexual](#) (Movilh) é uma organização que defende os direitos humanos da comunidade LGBTQIAP+ no Chile e rastreia as notícias atuais da comunidade LGBTQIAP+.

Rede Ex Aequo

A [Rede ex aequo](#) é uma rede de apoio, quebra de isolamento e ativismo para jovens lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e apoiantes entre os 16 e os 30 anos, sediada em Lisboa, Portugal. Foi criada em 2003 tendo como objetivos centrais o apoio à juventude LGBTI e à difusão de informações sobre orientação sexual, identidade e expressão de gênero e características sexuais.

Rede Trans Brasil

A [Rede Trans Brasil](#) atua desde 2009 representando pessoas travestis e transexuais do Brasil e coloca-se como instrumento de expressão da luta pela garantia dos direitos dessas pessoas. Promove workshops à nível nacional para discussão da temática e disponibiliza material informativo, além de monitorar casos de violência, assassinato e suicídio dessa população.

TransMissão

A [TransMissão - Associação Trans e Não-Binária](#) de Portugal é uma associação de pessoas trans e não-binárias em defesa de direitos e da autodeterminação de suas identidades e corpos. A associação se posiciona contra a patologização das identidades trans, contra o policiamento de identidades e expressões de gênero e a favor da liberdade de identidade e expressão de gênero para todas as pessoas.

Contribua...

Se você conhece arquivos, meios de comunicação, organizações ou portais de informação sobre a comunidade LGBTQIAP+ de diferentes partes do mundo, te convidamos a inseri-los [neste formulário](#) para construirmos colaborativamente um amplo material de possíveis referências para escrever na Wikipédia.



Dificuldades de acesso a fontes de informação sobre pessoas LGBTQIAP+

Na hora de escrever sobre pessoas LGBTQIAP+ na Wikipédia (mas não apenas nela) é provável que apareçam algumas dificuldades que são produto da história de invisibilização e silenciamento da comunidade. No caso de pessoas trans e travestis, essas barreiras tomam uma proporção ainda maior e, portanto, gerar conteúdo sobre as vidas trans e travestis exige um compromisso com a produção de fontes e de referências de qualidade.

Oralidade e poucos registros gráficos

Em muitos casos, a maior fonte de informação sobre a vida das pessoas LGBTQIAP+ é o registro oral. Em outras palavras, a vida de pessoas trans, travestis e LGBTQIAP+ é conhecida através dos relatos de pessoas que as conhecem (ou as conheceram) e compartilharam com elas experiências e ações ativistas.

Embora a oralidade seja uma fonte útil, ela não pode ser utilizada como referência para criar biografias na Wikipédia. A oralidade mostra suas próprias limitações, pois é importante compreender que se trata de um registro trançado na urdidura da memória. Se for possível ter acesso a um relato oral sobre a pessoa que se quer biografar, é possível transformar esse relato em um depoimento jornalístico. Desta forma, constrói-se uma fonte fiel e organizada, que poderá ser citada como referência na Wikipédia.

Além disso, outros materiais podem ser utilizados para reforçar o depoimento. As vidas trans, travestis e LGBTQIAP+ são frequentemente marcadas pela criminalização, então é provável que os rastros dessas vidas sejam encontrados (lamentavelmente) em registros policiais de detenções sob códigos de contravenção. Materiais fotográficos ou audiovisuais, documentos de identidade, passagens aéreas, cartas, flyers de teatro, cabarés e casas noturnas também podem ser úteis. Embora esses elementos não tenham lugar central na construção do relato sobre uma pessoa, eles podem conferir veracidade e força ao registro oral. Nesse sentido, a aliança com jornalistas interessados na reconstrução da história das pessoas LGBTQIAP+ é uma chave que abre a possibilidade de escrita de matérias sobre ativistas e outras personalidades que deram vasta contribuição para a conquista dos direitos civis da comunidade.

Essa questão é particularmente significativa ao criar fontes que sirvam de base para a escrita das biografias inexistentes na Wikipédia, mas também é importante para ilustrar artigos existentes. Em muitos casos é difícil encontrar imagens disponíveis em domínio público ou sob licenças abertas para ilustrar os artigos sobre a comunidade trans, travesti e LGBTQIAP+. Em resposta a esta ausência, pode-se, por exemplo, recorrer a um retrato criado por um artista plástico ou uma artista plástica que concorde em disponibilizar a sua obra em domínio público ou sob licenças abertas, mas isso nem sempre é possível.

Pouco ou nenhum registro fotográfico ou audiovisual

A maioria das fotografias e dos vídeos disponíveis de pessoas LGBTQIAP+ são documentos de natureza **privada, familiar ou de círculos sociais próximos** às pessoas em questão.

Em certos casos, esses materiais apresentam problemas. Por exemplo, os parentes diretos da pessoa LGBTQIAP+, em caso de falecimento desta, podem não querer divulgar nenhuma informação sobre a vida da pessoa. Isso ocorre principalmente nos casos em que a relação com o ambiente familiar do indivíduo foi marcada por práticas discriminatórias em relação à orientação sexual e identidade de gênero da pessoa investigada.

Outro possível impedimento acontece quando os registros possuem um valor emocional que impede o acesso a eles, mesmo que temporariamente para reprodução. Por exemplo, se for uma fotografia muito estimada por uma amiga ou colega ativista da pessoa que se almeja biografar. Nesses casos, é importante compreender e esclarecer que as fotografias pertencentes a amigos e familiares são, em muitos casos, a



única evidência da existência de uma importante ativista ou pessoa LGBTQIAP+.

Também existe a possibilidade de que determinados registros decorrentes de círculos sociais mais amplos (como grupos ativistas, registros públicos, arquivos jornalísticos, etc.) sejam divulgados em momento oportuno, diferentemente dos provenientes de círculos privados, embora em alguns casos o seu uso e divulgação seja limitado pela legislação sobre direitos de imagem.³ Por tudo isso, **é importante incentivar** as ações de registro imagético pelos coletivos LGBTQIAP+ de forma geral. Ter imagens de mobilizações, eventos, ações culturais, assim como de retratos⁴ que possam ser usadas para escrever biografias de pessoas trans é crucial para dar visibilidade a esse coletivo na enciclopédia.



³ A legislação sobre direito autoral tende a ser ligeiramente diferente em cada país. Saiba mais em: https://commons.wikimedia.org/wiki/Commons:Copyright_rules_by_territory/pt.

⁴ Ao retratar uma pessoa, é importante seguir um conjunto de boas práticas para respeitar o consentimento da pessoa a ser retratada. O ideal é perguntar se ela quer ser retratada. Caso isso não seja possível, é aconselhável retratar a pessoa em ato público, como por exemplo, em um palco.

Registros fotográficos ou audiovisuais sensíveis

É importante considerar que quando se trabalha com registros fotográficos e audiovisuais de pessoas trans há, pelo menos, duas arestas problemáticas que devem ser consideradas: os registros anteriores à transição da pessoa e os registros fotográficos policiais.

No caso de materiais audiovisuais anteriores à transição, cabe considerar que se trata de registros que podem não representar a identidade da pessoa biografada. Nesse sentido, é necessário pensar sobre o uso desta imagem e quais efeitos esse registro pode ter na biografia da pessoa que se está pesquisando.

Quando se tratam de imagens captadas com fins persecutórios, como é o caso dos registros fotográficos policiais, é preciso pensar a mesma coisa: com que finalidade uma imagem deste tipo está sendo usada? Às vezes, não se trata apenas de registros policiais, mas também de imagens jornalísticas que minorizam e criminalizam. É preciso refletir sobre o uso adequado, necessário ou desnecessário dessas imagens para ilustrar uma biografia, pensar se esse registro é pertinente para a construção da narrativa biográfica.

Na construção de um relato, por exemplo, sobre a perseguição de pessoas trans durante a vigência dos códigos de contravenção e decretos policiais que penalizavam a prostituição e o travestismo, o uso de imagens de pessoas trans em contextos de privação de liberdade pode fazer sentido. Por outro lado, usar essa mesma imagem, por exemplo, em um artigo sobre a definição de “travestismo” ou “pessoa trans”, sem contextualização ou referência explícita à violência institucional, apenas perpetua a ideia de que pessoas trans só têm narrativas importantes atravessadas pela violência.



Biografias de pessoas LGBTQIAP+: ferramentas e habilidades de escrita

Ao escrever sobre pessoas LGBTQIAP+, é particularmente importante contar com algumas ferramentas conceituais. Aprender a nomear e narrar vidas LGBTQIAP+ é um gesto de reparação para um grupo historicamente silenciado. Em outras palavras, as diferenças nas escolhas fundamentais da comunidade LGBTQIAP+ foram apagadas, invisibilizadas ou, pior ainda, marcadas como incorretas, prejudiciais, imorais, anormais, patológicas e até criminosas. É importante levar em conta a história por trás das vidas LGBTQIAP+ e prestar muita atenção para não repetir essas narrativas discriminatórias, mas, ao contrário, recuperar e visibilizar as potências dessas vidas e experiências. Aprender a escrever sobre vidas LGBTQIAP+ é aprender a identificar e apreciar as diferenças.

Nesse sentido, escrever sobre pessoas LGBTQIAP+ significa contribuir para a criação de narrativas e relatos que recuperem a memória do coletivo. Para construir relatos e biografias de forma responsável é preciso acabar com a ambiguidade de certos conceitos e ter clareza teórica sobre o que está em jogo quando falamos de pessoas LGBTQIAP+.

Identidade de gênero e orientação sexo-afetiva

Compreender o que é identidade de gênero e aprender a diferenciá-la da orientação sexo-afetiva é uma questão elementar ao escrever sobre pessoas LGBTQIAP+.

A [identidade de gênero](#) de uma pessoa é a vivência interna que cada pessoa tem em relação ao seu gênero. Essa vivência pode corresponder ao gênero atribuído no nascimento ou não.

Por exemplo, se ao nascer, um bebê foi identificado no hospital como homem com base no sexo de seu corpo e esse é o gênero com o qual essa pessoa se percebe atualmente, então ela é uma pessoa [cisgênero](#). Por outro lado, se ao nascer o bebê foi identificado e registrado como homem, mas essa pessoa não se identifica com esse gênero, então esta é uma pessoa [transgênero](#). Esta é uma breve definição de ambas as categorias, que podem ser complexificadas com o entendimento que vivemos em uma sociedade cissexual.

A palavra “[trans](#)” é uma abreviação que funciona como um termo guarda-chuva para as identidades transgêneros, transexuais, travestis, não-binárias e de gênero fluido, entre outras. Também existe a perspectiva que busca romper com o binarismo, que por vezes funciona como pressuposto de fundo entre as categorias cis e trans, e utiliza os conceitos de transmasculinidades e transfeminidades, ou masculinidades e feminilidades trans.

Transgênero: se refere às pessoas que têm uma identidade de gênero que difere do sexo que lhes foi atribuído no nascimento.

Transexual: pessoas transgênero que optam por intervenções médicas para fazer a transição de um sexo para outro se identificam como transexuais.

Travesti: é uma construção identitária dentro do espectro trans localizada na América Latina, que inicialmente correspondia a um conjunto de feminilidades que não pertencia ao que era socialmente percebido como mulher, mas por extensão se popularizou entre outros grupos.

Pessoas não-binárias: são pessoas que não fazem parte do binário de gênero masculino/feminino e carregam um gênero diferente daquele socialmente lido como masculino ou feminino.

Pessoas de gênero fluido: se refere às pessoas que têm uma vivência de gênero fluida, ou seja, não se identificam com um determinado gênero, conquanto sua vivência pode variar.

A orientação sexo-afetiva, comumente chamada de [orientação sexual](#), é um conceito que se refere à possibilidade de sentir afeto e desejo sexual por um ou mais gêneros. A concepção mais tradicional de orientação sexo-afetiva estabelece duas orientações possíveis: a heterossexualidade (sentir afeto e desejo sexual por pessoas do sexo oposto ao atribuído ao nascer) e a homossexualidade (sentir afeto e desejo sexual por pessoas do mesmo sexo que o atribuído ao nascer).

No entanto, a verdade é que esse modo de pensar o afeto e o desejo sexual não descreve a multiplicidade de formas de afeição e desejo, pois reconhece apenas dois tipos de orientações e as ancora em uma perspectiva biologicista. Atualmente o afeto e o desejo sexual são pensados em um amplo espectro, contendo múltiplas possibilidades que não são estáticas, mas que podem sofrer mutações e até combinarem-se entre si.

Por outro lado, é importante compreender que as orientações sexo-afetivas têm uma história e estão enraizadas no campo político, dentro do que se chama de “[políticas identitárias](#)”. No âmbito de uma estratégia política identitária, pessoas não heterossexuais nem cissexuais realizam ações de visibilização de suas experiências de vida e de denúncia em relação à discriminação e estigmatização em identidades sexo-genéricas, como podem ser a gay, lésbica, bissexual, trans e travesti. A dimensão política das identidades sexo-genéricas faz parte de um processo histórico na luta pelos direitos da comunidade LGBTQIAP+, e uma resposta aos gestos de apagamento, minorização e criminalização da sociedade.



Algumas das múltiplas orientações sexo-afetivas são:

Lésbicas: é tanto uma orientação sexo-afetiva quanto uma identidade política. Está fundamentalmente associada ao vínculo sexo-afetivo entre feminilidades cis e trans. Possui significados geográficos e políticos situados.

Gays: é tanto uma orientação quanto uma identidade política. Está fundamentalmente associada ao vínculo sexo-afetivo entre masculinidades cis e trans. Possui significados geográficos e políticos bem situados.

Bissexuais: inclui o universo das relações sexo-afetivas sem marcadores de gênero excludentes.

Algumas reflexões em torno das identidades travesti e trans

O debate público sobre identidade de gênero é histórico e percorreu muitos caminhos intrincados em termos de sua relevância teórica, mas também política. Por exemplo, durante o debate sobre a Lei de Identidade de Gênero na Argentina, em 2012, ativistas e importantes organizações trans focaram em questões conceituais em torno das identidades autopercebidas.

No processo de transformar a identidade em palavras, algumas taxonomias se popularizaram rapidamente. As noções de transexual, travesti e transgênero, aceitas pela Associação de Travestis, Transexuais e Transgêneros da Argentina (ATTA), moldaram a Lei de Identidade de Gênero argentina, marcando quem eram os seus destinatários, embora essa discussão

estava, e permanece, longe de estar encerrada. Contudo, qual o significado desses conceitos? Como foram cunhados?

No caso da América Latina, a palavra travesti é, provavelmente, a que possui maior enraizamento. Segundo a doutora *Honoris Causa* e ativista travesti Marlene Wayar (2018), a palavra travesti tem sua origem no processo de conquista espanhola do continente americano. De fato, a vasta produção científica e epistolar que se deu no quadro do regime colonial no continente americano apresenta a existência de identidades construídas fora da visão binária judaico-cristã trazida pelos colonizadores. Essas identidades foram denominadas de “travestidas”.



Com o advento dos estados nacionais, a legislação foi uma das ferramentas encontradas para continuar estigmatizando e criminalizando as pessoas que estavam fora das categorias sociais de homem e mulher. Por exemplo, operaram nessa direção decretos e leis de contravenção policial que penalizavam a figura do “travestismo”. Bastante tempo depois, e após mais de 400 anos de perseguição, as próprias travestis começaram a definir sua identidade em diálogo com a academia e com as noções de identidade desenvolvidas durante o processo de memória histórica ocorrido na Argentina após a última ditadura civil-militar.

Assim, ativistas como Lohana Berkins começaram a elaborar uma concepção do que era ser travesti. No artigo *Un itinerario político del travestismo* (2003), Lohana Berkins pergunta: “O que nós travestis somos? Somos homens? Somos mulheres? Somos travestis? O que isto significa? [...] No sistema binário masculino-feminino, passamos a usar o feminino como forma de nos instalarmos nele e com um claro distanciamento do masculino e de seus símbolos”.



No referido artigo, Lohana Berkins acrescenta que carregar um gênero travesti não é necessariamente ir em busca de uma mimetização dos gêneros socialmente aceitos, homem ou mulher. “Nós travestis achávamos que nossa única opção, se não quiséssemos ser homens, era sermos mulheres. Ou seja, se para ser homem era preciso ser masculino, não querendo adotar características masculinas, pensávamos que nossa única opção era a única outra que existia: ser mulher feminina”, ressaltou. Lohana Berkins explicou que hoje em dia a identidade travesti é pensada fora do sentido dicotômico ou binário, podendo constituir-se como um gênero próprio, diferente. E, concluiu: "Em outras palavras, quero dizer que o travestismo constitui uma virada para o não-identitarismo".

Por outro lado, a identidade travesti dialoga, com encontros e desencontros, com a trans, que responde a uma família de conceitos de origem europeia e anglófona. O universo trans se articula em torno de duas identidades principais: **transexual e transgênero**. Essas identidades têm ancoragem teórica nos preceitos médicos patologizantes que, em meados do século XX, produziram um amplo acervo teórico ligado às pesquisas científicas sobre as identidades trans. A partir de abordagens psicológicas, endocrinológicas e médico-cirúrgicas, buscou-se fornecer um arcabouço teórico para o fenômeno trans, desenvolvendo uma taxonomia das etapas de desenvolvimento dessa forma de existência.

Nesse contexto, as palavras *travesti*, *transgênero* e *transexual* tornaram-se ferramentas de reparação do “problema” que esses corpos teriam. A palavra *travesti* era utilizada para designar qualquer pessoa que vestisse roupas atribuídas ao gênero oposto ao recebido no nascimento. *Transgêneros* abarcavam as pessoas que viviam e se autodenominavam sob um gênero e uma expressão de gênero opostos aos atribuídos socialmente sem terem passado por uma transição médico-cirúrgica. Por fim, *transexual* era um termo reservado àquelas pessoas que efetivamente optaram por realizar intervenções cirúrgicas de mudança de sexo.

Esse aparato conceitual, baseado na visão sobre as pessoas trans a partir do campo médico estadunidense e europeu, em algum momento foi transferido, sem nenhuma reflexão, aos centros de estudo na América Latina que começavam a investigar questões de gênero. Esses conceitos entraram em diálogo e tensão com o contexto geográfico e político das pessoas trans nas diferentes realidades locais.

Para compreender os diálogos históricos entre as identidades trans e travestis, convém mencionar a recente legalização do gênero “X” nos documentos de identidade argentinos, obtida por meio do decreto 726/2021. Em 2021, após amplo debate sobre os limites da Lei de Identidade de Gênero, organizações e ativistas pelos direitos das pessoas não binárias realizaram uma árdua discussão jurídica com o Cadastro Nacional de Pessoas. O resultado foi a sanção do decreto que amplia o alcance da Lei de Identidade de Gênero para abrigar identidades fora do binário homem-mulher. Esse processo reaviva as perguntas e reflexões em torno do travesti como uma identidade desinstalada do binarismo.

O nome e o respeito à identidade autopercebida travesti e trans

Uma das características que distingue as trajetórias de vida de pessoas travestis, trans e não binárias é a escolha de um nome próprio, diferente do recebido no nascimento. É provável que a pergunta sobre como nomear pessoas trans seja uma das primeiras a surgir quando se quer escrever uma biografia. Essa questão se torna particularmente sensível quando a pessoa biografada teve uma trajetória pública com o nome que lhe foi atribuído no nascimento e continuou a ser uma figura pública após sua transição.

Em alguns países há **marcos legislativos que servem de referência** para essa questão. Por exemplo, no caso do Chile, desde 2019, está em vigor a Lei nº 21.120, que reconhece e protege o direito à identidade de gênero. O Uruguai possui uma lei abrangente para pessoas trans (Lei nº 19.684), aprovada em 2018, que, além de proteger o direito à identidade de gênero, estabelece diretrizes para políticas públicas mais amplas, como cotas de emprego. Na América Latina existem vários outros países que possuem legislações que protegem o direito à identidade de gênero, como, por exemplo, a Colômbia (2015), a Bolívia (2016), o Equador (2016) e o Peru (2016).

É importante ter em mente que as leis de proteção do direito à identidade de gênero estabelecem que qualquer pessoa tem direito ao reconhecimento de sua identidade de gênero e a ser tratada de acordo com ela. Ao mesmo tempo, indicam que nenhum tipo de intervenção cirúrgica, terapia ou tratamento é necessário para comprovar a identidade de gênero autopercebida pela pessoa. Na Argentina, por exemplo, o artigo 12 da Lei de Identidade de Gênero (Lei nº 26.743) estabelece as coordenadas necessárias para garantir o direito das pessoas trans a terem um tratamento digno. Nesse sentido, afirma que o

reconhecimento da identidade de gênero não requer mudança em cartório do nome ou gênero, mas simplesmente a enunciação da pessoa.

Esses marcos legislativos são o resultado de intensos debates sociais nos quais a comunidade travesti e trans teve um papel de destaque. Nesse sentido, servem de parâmetro para entender o alicerce básico para escrever sobre uma vida trans de forma respeitosa. Assim, se a pessoa biografada é reconhecida socialmente sob a identidade de gênero e o nome escolhido, ao escrever sobre ela é um gesto de respeito nomeá-la da maneira que ela escolheu. Se, por outro lado, a pessoa sobre a qual se escreve uma biografia teve uma vida pública anterior à sua transição, será pertinente recuperar o nome com que fez essa trajetória. Nesse caso, recomenda-se incluir essa informação na seção "Biografia", e não no título do artigo ou no lide.

Outra situação que merece ser pensada quando se trata do nome de pessoas trans e travestis é o que fazer caso a pessoa biografada tenha falecido antes da aprovação da legislação de proteção à identidade de gênero em seu país ou se o país em que a pessoa viveu não tem legislação que proteja seu direito à identidade de gênero. Neste caso, recomendamos respeitar e buscar respeitar o direito à identidade de gênero das pessoas, mesmo que não esteja amparado por uma lei.

Pode acontecer da pessoa biografada não ter tido apenas um nome escolhido por ela, mas vários sendo que nenhum deles foi oficialmente reconhecido. Em alguns casos, travestis e pessoas trans se tornaram conhecidas por mais de um prenome, que variava de acordo com seus contextos afetivos ou o momento de sua vida. Isso abre um leque de possibilidades de nomeação que terão de ser contempladas de acordo com cada contexto.

Os pronomes

Os pronomes pessoais com os quais as pessoas são nomeadas têm uma marca de gênero: o/a, ele/ela, dele/dela, aquele/aquela. A escolha dos pronomes a serem utilizados na biografia de uma pessoa trans, travesti ou não binária deve partir da questão da identificação dessa pessoa com um gênero. Essa afirmação, que parece simples, não costuma ocorrer em matérias jornalísticas que abordam vidas trans e travestis, nem em fontes bibliográficas de outros tipos.

Se surgirem dúvidas sobre qual pronome usar, pois as fontes disponíveis alternam entre um e outro pronome, é possível adotar algumas estratégias.

Se a pessoa biografada é falecida, pode-se tentar entrar em contato com as pessoas que a conheceram. Essa informação permitirá maior aproximação com a forma como a pessoa se autopercebia e construir um relato respeitoso de sua vida.

Se a pessoa biografada estiver viva, pode-se tentar contatá-la e perguntar com qual pronome ela se sente mais confortável.

No entanto, é importante lembrar que qualquer informação obtida a partir do registro oral não é uma referência válida para a Wikipédia, o que impede que seja citada como fonte no artigo. Neste caso se trata do uso do pronome, o que significa que basta escolher aquele que for considerado o mais adequado e escrever na aba de discussão do artigo a motivação e o processo de pesquisa realizado que levaram à adoção do pronome.

É importante frisar que muitos meios de comunicação estão adaptando seus manuais de redação para incorporar perspec-

tivas de gênero e diversidade sexual, o que permite ter acesso a relatos jornalísticos cuidadosos e atravessados pelas diretrizes contidas na legislação que protege a identidade de gênero das pessoas trans.

Pronomes neutros e linguagem inclusiva

Também existe um debate no campo da linguagem em torno do uso de pronomes pessoais neutros. Ou seja, o surgimento e uso de pronomes que buscam não impor uma marca de gênero. Uma das estratégias mais recorrentes é o uso do pronome “ele” e do “e” para marcar a flexão de gênero das palavras: “Ele é jornalista”. Essa estratégia é chamada de “linguagem inclusiva”.

Esse tipo de debate oferece uma excelente oportunidade para refletir sobre a linguagem. E isso é importante porque, além do uso e costume tradicional adquiridos, os meios de nomear carregam experiências e visões de mundo que têm sido historicamente e sistematicamente invisibilizadas ou inferiorizadas pelo androcentrismo, deixando-as à margem da construção do conhecimento da humanidade.

O debate sobre o uso da linguagem inclusiva ainda não chegou a um consenso, e a comunidade wikipedista também faz parte do processo social de discussão. Neste momento, a Wikipédia não permite a redação de artigos com pronomes neutros. Diante disso, para marcar uma neutralidade ou não binaridade na escrita de biografias, existem outros caminhos possíveis que respondem ao problema sem colocar em tensão os padrões linguísticos estabelecidos na norma culta do português.

Nesse sentido, é importante escrever corretamente de acordo com os critérios formais do português, mas evitando reproduzir formas sexistas de nomear e narrar. Por exemplo:

→ Podemos buscar construir um artigo sem o uso de pronomes:

Gora é uma pessoa não binária que mora na Argentina. Gora não está interessada em modificar seus dados de acordo com o decreto 476/2021, que permite que a população não binária da Argentina tenha documentos sem marca de gênero.

Gora nasceu em Cádiz, Espanha, em 27 de setembro de 1985. Estudou na escola La Compañía de María, em sua cidade natal. Kursou o Baccalaureate de Arte nessa ilha e mais tarde especializou-se em esmaltagem em metal. Aos 25 anos emigrou para Sevilha e quando retornou capacitou-se em Integração Social.

→ Podemos utilizar pronomes e determinantes sem marcas de gênero, ou suprimi-los caso isso não altere o sentido da construção frasal:

- Aquilo que foi considerado ... em vez de Aqueles que consideram ...

- Neste processo, jovens de vários países ... em vez de Neste processo, os jovens de vários países ...

→ Em alguns casos (Wikipedista, use o bom senso!), é preferível o uso de circunlóquios. Por exemplo, no verbete “Astronauta”, encontra-se um bom uso desta estratégia:

“A primeira pessoa a ir ao espaço em toda a história foi Yuri Gagarin”.

A criminalização e espetacularização das pessoas trans e travestis

Em linhas gerais, as matérias jornalísticas sobre travestis e pessoas trans anteriores aos debates públicos em torno das legislações que protegem os direitos da comunidade LGBTQIAP+,

como os debates sobre leis de casamento entre pessoas do mesmo sexo e leis de proteção da identidade de gênero tendiam a estigmatizar e criminalizar essas vidas. Embora isso ainda ocorra, a verdade é que cada vez mais existem meios de comunicação que cobrem notícias sobre pessoas LGBTQIAP+, travestis e pessoas trans, bem como trajetórias de ativistas, artistas e outras figuras públicas, de forma respeitosa.

A comunidade LGBTQIAP+, em geral, e as pessoas travestis e trans, em particular, foram associadas pelo discurso jornalístico ao crime, ao desacato e à desordem social. Essa relação não é acidental e coincide com momentos históricos em que a diversidade sexual foi penalizada e perseguida pelo Estado por meio de ferramentas como códigos de contravenção e decretos policiais. Além disso, deve-se lembrar que devido à estigmatização social, boa parte das travestis e pessoas trans sobreviveram praticando o trabalho sexual, sobre o qual paira uma forte rejeição social que aprofunda o estigma.

Além da presunção da criminalidade que pesou nas vidas trans e travestis, há também um olhar que tende a exotizar essas experiências e narrá-las em tom de espetáculo. Às vezes, isso se expressa em uma superexposição da intimidade das pessoas trans ou em uma hipersexualização de seus corpos. Existem também narrativas que “angelizam” as pessoas trans e travestis através da associação de suas existências a uma inocência ou incapacidade de autonomia.

Diante desse tipo de material, é recomendado uma postura que problematize e reflita sobre quais informações são úteis e constroem a verdade. O convite é para que se reflita sobre a forma como essa lógica atravessou as matérias jornalísticas das últimas décadas, sem perder de vista o fato de que toda informação jornalística é ancorada subjetivamente em uma conjuntura ideológica particular.



Conclusão

As reflexões e recomendações reunidas neste guia buscam oferecer ferramentas para escrever biografias de pessoas LGBTQIAP+ na Wikipédia, mas não se limitam a esse curioso universo. Partindo da percepção de que a Wikipédia é um reflexo da sociedade, é necessário incorporar um olhar aberto à diversidade sexual que valorize as experiências de grupos historicamente invisibilizados, no que seria um gesto de reparação. Por isso, este material é um convite para a criação de conteúdo na Wikipédia sobre pessoas LGBTQIAP+, mas também nos meios de comunicação e nas produções acadêmicas. Para diminuir as lacunas de gêneros na Wikipédia é imprescindível ter fontes confiáveis e verificáveis, dessa forma o convite é para construir conhecimento e recuperar as vozes e a história do coletivo LGBTQIAP+.

No caso da comunidade wikipedista, é importante compreender que a enciclopédia livre e colaborativa é uma das primeiras fontes de informação a que internautas recorrem ao procurar sobre algum tema ou tirar dúvidas. Isso coloca uma responsabilidade significativa nas mãos da comunidade em relação ao coletivo LGBTQIAP+ e outras experiências e identidades minorizadas. A Wikipédia é uma fonte de referência, uma possibilidade de encontrar um reflexo e uma história que recupera a voz de pessoas LGBTQIAP+. Isso é importante para as pessoas LGBTQIAP+, mas também para a sociedade em geral. **A Internet e a Wikipédia são territórios digitais onde também se luta pelos direitos humanos.**





Bibliografía

BARRANCOS, Dora. Géneros y sexualidades disidentes en la Argentina: de la agencia por derechos a la legislación positiva. *Cuadernos Inter.c.a.mbio sobre Centroamérica y el Caribe*, San Pedro Montes de Oca, n. 11, v. 2, p. 17-46, 2014.

BERKINS, Lohana. Un itinerario político del travestismo. In: MAFFIA, Diana (ed.). *Sexualidades migrantes: género y transgénero*. Buenos Aires: Scarlett Press, 2003. p. 127-137.

KILLERMANN, S. Comprehensive* list of LGBTQ+ vocabulary definitions. *It's Pronounced Metrosexual*, 2017. Disponível em: <http://itspronouncedmetrosexual.com/2013/01/a-comprehensive-list-of-lgbtq-term-definitions>. Acesso em: 26 maio 2022.

TORRES ADELL, Anna. Con una sociedad machista, tenemos una Wikipédia machista. *GenderIT.org*, 8 de março de 2021. Disponível em: <https://www.genderit.org/es/feminist-talk/con-una-sociedad-machista-tenemos-una-wikipedia-machista>. Acesso em: 26 maio 2022.

WAYAR, Marlene. *Travesti: una teoría lo suficientemente buena*. Buenos Aires: Muchas Nueces, 2018.



Imagens

- Autor desconhecido. Travesti porteña 1960. 1960. Fotografia. Fondo Malva Solis. Archivo de la Memoria Trans. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Travesti_porte%C3%B1a_1960.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.
- Autor desconhecido. Karina Urbina activista trans. 1991. Fotografia. Fondo Editorial Sarmiento. Departamento de Archivos da Biblioteca Nacional Mariano Moreno. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Karina_Urbina_activista_trans.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.
- Autor desconhecido. AMT Salta. 1998. Fotografia. Fondo Vanessa Sande. Archivo de la Memoria Trans. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:AMT_Salta.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.
- CURIONI, Gisela. Aprobación cupo laboral trans-Santa Fé, Argentina. 2019. Fotografia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Aprobaci%C3%B3n_cupo_laboral_trans-_Santa_Fe,_Argentina.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.
- CURIONI, Gisela. Votación Ley de Aborto 2020-Sesión Diputados. 2020. Fotografia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Votaci%C3%B3n_Ley_de_Aborto_2020_-_Sesi%C3%B3n_Diputados.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.
- GIRARDO, Agostinho. Agustina Girardo Marcha Orgullo 12. 2018. Fotografia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Agustina_Girardo_MarchaOrgullo_12.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.

NICOLA, Titi. Marcha del orgullo santa fe 2018-12. 2018. Fotografia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marcha_del_orgullo_santa_fe_2018-12.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.

NICOLA, Titi. Día de la Promoción de los Derechos de las Personas Trans Santa Fe 2019 periódicas titi nicola 22. 2019. Fotografia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Día_de_la_Promocion_de_los_Derechos_de_las_Personas_Trans_Santa_Fe_2019_periodicas_titi_nicola_22.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.

NICOLA, Titi. Banderazo trans archivo de la memoria trans 2021 titi nicola periódicas Santa Fé; Argentina 42. 2021. Fotografia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Banderazo_trans_archivo_de_la_memoria_trans_2021_titi_nicola_periodicas_Santa_Fe;_Argentina_42.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.

NICOLA, Titi. Banderazo trans archivo de la memoria trans 2021 titi nicola periódicas Santa Fé; Argentina 10. 2021. Fotografia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Banderazo_trans_archivo_de_la_memoria_trans_2021_titi_nicola_periodicas_Santa_Fe;_Argentina_10.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.

NICOLA, Titi. Banderazo trans archivo de la memoria trans 2021 titi nicola periódicas Santa Fé; Argentina 45. 2021. Fotografia. 2021. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Banderazo_trans_archivo_de_la_memoria_trans_2021_titi_nicola_periodicas_Santa_Fe;_Argentina_45.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.

ZENTNER, Tamara. Día de la Visibilidad Lésbica Santa Fé - Argentina - Tamara Zentner - 6. 2018. Fotografia. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:D%C3%ADa_de_la_Visibilidad_L%C3%A9sbica_Santa_Fe-Argentina_-_Tamara_Zentner-6.jpg. Acesso em: 06 junho 2022.



Este material foi traduzido pela equipe do Projeto Mais Teoria da História na Wiki para o português e editado no âmbito do evento Mais LGBTQIAP+ em Teoria da História na Wiki que aconteceu de 01 a 30 de junho.

O Projeto é uma parceria entre a Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia (SBTHH) e o Núcleo de Estudos em Políticas da Escrita, da Memória e da Imagem (NEPEMI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e conta com o financiamento da Fundação Wikimedia por meio do Wikimedia Community Fund. Além disso, tem como apoiadores a Associação Nacional de História (ANPUH-Brasil) e o Wiki Movimento Brasil.

Saiba mais sobre a gente:

Instagram: [@maisteoriadahistoriawiki](https://www.instagram.com/maisteoriadahistoriawiki)

Facebook: [Mais Teoria da História na Wiki](https://www.facebook.com/MaisTeoriaDaHistoriaNaWiki)

Canal no Youtube: [Mais Teoria da História na Wiki](https://www.youtube.com/c/MaisTeoriaDaHistoriaNaWiki)



